

Organizadores

Glícia Uchôa Gomes Mendonça
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses
José Gerefson Alves

EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE



ORGANIZADORES



Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Possui Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), MBA de Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialização em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora coordenadora do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da Universidade.
E-mail: glicia_efm@yahoo.com.br



Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora colaboradora no projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.
E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com



José Gerfeson Alves

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESM).
E-mail: gerfesonip@gmail.com

Organizadores

Glícia Uchôa Gomes Mendonça
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses
José Gerefeson Alves

EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE

Sobral - CE

2022



Educação para o cuidado seguro. O papel (trans)formador da Universidade.

© 2022 copyright by Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses, José Gerfeson Alves (Orgs).
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertao cult.com
sertao cult@gmail.com
www.editorasertao cult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho História

Aline Costa Silva

Carlos Eliardo Barros Cavalcante

Cellyneude de Souza Fernandes

Cristiane da Silva Monte

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Herlene Greyce da Silveira Queiroz

Janaina Maria Martins Vieira

Maria Flávia Azevedo da Penha

Mirla Dayanny Pinto Farias

Percy Antonio Galimbertti

Vanderson da Silva Costa

Revisão

Karoline Viana Teixeira

Diagramação e capa

João Batista Rodrigues Neto

Catálogo

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967



E24 Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade.
/ Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante
de Meneses, José Gerfeson Alves. (Organizadores.). - Sobral- CE:
SertãoCult, 2022.

144p.

ISBN: 978-85-67960-76-0 - papel
ISBN: 978-85-67960-77-7 - e-book em pdf
Doi:10.35260/67960777-2022

1. Enfermagem. 2. Extensão universitária. 3. Educação. 4.
Cuidado. I. Mendonça, Glicia Uchôa Gomes - II. Meneses, Jayana
Castelo Branco Cavalcante de - III. Alves, José Gerfeson. IV. Título.

CDD 610.6



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

AUTORES

Agna Teixeira Braga

Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro dos Projetos de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva e Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: História oral de mulheres que vivem com HIV/AIDS.

E-mail: agnateixeira345@gmail.com

Ana Bruna Gomes da Silva

Discente do 8º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: anabrunagomes@gmail.com

Antonio Wellington Vieira Mendes

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Grupo de Pesquisa e Extensão em Cuidado Cardiovascular (GPCARDIO). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

Cíntia Gomes Feitoza

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho. Gerente de Atenção Básica em Tauá. Docente na Universidade do Distrito Federal.
E-mail: cintiagfenf@gmail.com

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Pós-graduando em Saúde da Família. Enfermeiro atuante na Atenção Primária a Saúde no município de Piquet Carneiro-CE. Enfermeiro Assistencial no Centro de Triagem para Sintomático Respiratório de Piquet Carneiro.
E-mail: erasmoalvesenf@gmail.com

Irene Custódia da Silva

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI), integrante do Projeto de Extensão Saúde e Segurança do Paciente.
E-mail: irenesilva852@gmail.com

Kadson Araujo da Silva

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Literacia em Saúde Sob a Óptica dos Enfermeiros da Atenção Primária a Saúde.
E-mail: kadsonp64@gmail.com

Kamila de Castro Moraes

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)forma-

dor da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

Karla Joyce Vieira da Silva

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: karlajoyce21@hotmail.com

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: kellysuianne1@gmail.com

Leonarda Marques Pereira

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade e Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade.

E-mail: leonardamarques73@gmail.com

Lorena Pinheiro Braga

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva.

E-mail: lorenabraga631@gmail.com

Marcos Paulo Mota Sousa

Graduado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: mp.sousa199@gmail.com

Maria Janaína do Ó Vieira

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri-Urca. Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN).

E-mail: janaina.doo@urca.br

Maria Luiza Santos Ferreira

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro.

E-mail: marialuizasantos2013@gmail.com

Mariana Cordeiro da Silva

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: Mariana.cordeiro110@gmail.com

Maryza Rodrigues da Silva

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do projeto Maternidade Romantizada: expectativas e consequências do papel social esperado de mãe (URCA). Graduada em Pedagogia (UNINTA). Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFIC).

E-mail: rodriguesmaryza35@gmail.com

Natana de Moraes Ramos

Enfermeira. Docente em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrado em Cuidado em Enfermagem e Saúde. Especialista em Urgência e Emergência — São Camilo Educação.
E-mail: natana_morais@hotmail.com

Paloma Loiola Leite

Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Extensão Coisa de Adolescente: promoção da saúde de adolescentes por meio de um podcast.
E-mail: ploiolaleite@gmail.com

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UECE). Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
E-mail: rhanna.lima@uece.br

Sarah Lucena Nunes

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Fatores de Risco Cardiovasculares Comportamentais em Acadêmicos de Enfermagem.
E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cui-

curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (Trans)formador da Universidade. Bolsista do projeto Canal Saúde no Cuidado Educativo com as Juventudes.

E-mail: viniciusrodriguesvro@gmail.com.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, neste momento vossas mãos carregam os esforços materiais, intelectuais e emocionais de uma juventude que anseia por conhecimento e oportunidades! Durante muito tempo, os jovens têm assumido papéis importantes na sociedade global e que culminam sempre com “revoluções sociais”, marcadas por intensas lutas ideológicas em prol de um bem-estar coletivo. É a força da juventude que faz pulsar o coração do mundo... um mundo cada vez mais moderno e tecnológico, mas que não renuncia a valores, ideais, crenças e muito afeto.

A vida universitária requer dedicação e protagonismo. As políticas educacionais brasileiras na atualidade vêm desafiando a comunidade acadêmica na busca pela ciência. Os investimentos públicos cada vez mais escassos vão na contramão dos desejos e sonhos dessa juventude. Somos resistência, sim! Resistimos a tudo que é retrógrado, abusivo, desrespeitoso. As lutas por melhorias e transformações sociais através da educação são, pois, a força motriz que conduz esses digníssimos autores a buscar inesgotáveis fontes de saber e, desse modo, contribuir de forma colaborativa com a sociedade aos quais permeiam.

O conhecimento adquirido ao longo da jornada acadêmica é fruto do esforço compartilhado entre educando e educador. Paulo Freire (1997) nos lembra diariamente de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim tem sido a vida desses mestres e estudantes, uma vez que cada um, na sua singularidade e num pen-

sar coletivo, se doa diariamente e incessantemente para promover ciência, saúde e qualidade de vida.

Os capítulos desta obra são frutos da vivência de um projeto de extensão que visa oportunizar melhorias no cuidado de enfermagem por meio de práticas educativas baseadas em evidências científicas e que possibilitarão a você, caro leitor, reconhecer o papel social da universidade e o capital intelectual desses colaboradores. Cada página folheada permitirá visualizar e sentir o desejo dos autores em prover melhorias na segurança do paciente, alvo certo da práxis dessa profissão tão antiga quanto necessária.

A enfermagem enquanto ciência requer profissionais cada vez mais dedicados, proativos, éticos, responsáveis com a vida e a dignidade humana, criativos, mas, sobretudo, capazes de cuidar com excelência do corpo vivo, templo do espírito de Deus. O cuidado da Enfermagem engloba todas as características biopsicossociais do indivíduo favorecendo, portanto, a tomada de decisões pautadas no compromisso com a segurança e com as melhores intervenções terapêuticas disponíveis.

Em tempos de pandemia, a segurança do paciente nunca esteve tão em evidência quanto agora. É imperioso afirmar que pequenos gestos, como a lavagem correta das mãos, salvam vidas. Não é uma simples retórica! É a ciência sendo incorporada no nosso cotidiano de forma clara e efusiva. Os autores aqui apresentados têm contribuído insistentemente com a sociedade em promover saúde e segurança nos atendimentos individuais e coletivos através dos processos educacionais em saúde. A corresponsabilidade assumida em diferentes espaços sociais, locus de intervenção do projeto extensionista, motiva essa juventude a continuar avançando no diálogo, nas ações e nas intervenções, de modo que o cuidado seja sempre a prioridade estabelecida no arcabouço da profissão.

Nesse contexto, ressalto a importância da leitura dessa obra e vos convido, prezados leitores a, assim como eu, vibrar com a ciência produzida no interior do estado do Ceará, em uma universidade pública regional que luta bravamente para transformar os cenários e a vida de cada um, na sua singularidade e na sua coletividade.

Finalizo essas linhas enaltecendo a bravura desses jovens autores bem como dos seus mestres, por insistirem em acreditar no poder transformador da educação e do cuidado seguro. Em vossas mãos, uma bela experiência a serviço da comunidade. As mãos que cuidam também curam!

Natália Bastos Ferreira Tavares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

DOI: 10.35260/67960777p.17-30.2022

**A SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PARA O
CUIDADO SEGURO.....17**

José Gerefeson Alves

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Ana Bruna Gomes da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

CAPÍTULO 2

DOI: 10.35260/67960777p.31-48.2022

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO PARA SEGURANÇA
DO PACIENTE: A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO NA QUALIDADE DA
ASSISTÊNCIA.....31**

Agna Teixeira Braga

Kamila de Castro Moraes

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Maryza Rodrigues da Silva

Cíntia Gomes Feitoza

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

CAPÍTULO 3

DOI: 10.35260/67960777p.49-59.2022

DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....49

Lorena Pinheiro Braga

Maria Luiza Santos Ferreira

José Gerefeson Alves

Maria Janaína do Ó Vieira

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

CAPÍTULO 4

DOI: 10.35260/67960777p.61-72.2022

SHOW DO PLANTÃO: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....61

Kamila de Castro Morais

Antonio Wellington Vieira Mendes

Maria Luiza Santos Ferreira

Mariana Cordeiro da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

CAPÍTULO 5

DOI: 10.35260/67960777p.73-83.2022

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....73

Leonarda Marques Pereira

Antonio Wellington Vieira Mendes

Ana Bruna Gomes da Silva

Paloma Loiola Leite

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

CAPÍTULO 6

DOI: 10.35260/67960777p.85-94.2022

APLICAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....85

Irene Custódia da Silva

Maria Janaína do Ó Vieira

Lorena Pinheiro Braga

Sarah Lucena Nunes

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

CAPÍTULO 7

DOI: 10.35260/67960777p.95-108.2022

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CIRURGIA SEGURA À LUZ DA TEORIA DE BLOOM.....95

Paloma Loiola Leite

Kadson Araujo da Silva

Agna Teixeira Braga

Marcos Paulo Mota Sousa

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

CAPÍTULO 8

DOI: 10.35260/67960777p.109-117.2022

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE.....109

Mariana Cordeiro da Silva

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Marcos Paulo Mota Sousa

Maryza Rodrigues da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

CAPÍTULO 9

DOI: 10.35260/67960777p.119-130.2022

DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA COMO MÉTODO PARA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE.....119

Kadson Araujo da Silva

Karla Joyce Vieira da Silva

Leonarda Marques Pereira

Sarah Lucena Nunes

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa de Mendonça

CAPÍTULO 10

DOI: 10.35260/67960777p.131-143.2022

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO.....131

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Karla Joyce Vieira da Silva

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Irene Custódia da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

DOI: 10.35260/67960777p.119-130.2022

DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA COMO MÉTODO PARA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Kadson Araujo da Silva

Karla Joyce Vieira da Silva

Leonarda Marques Pereira

Sarah Lucena Nunes

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glicia Uchôa de Mendonça

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente situa-se sobre a qualidade nos serviços de saúde e aparece grandemente referida e versada pelas categorias prestadoras de serviço de saúde, pelas classes e entidades governamentais. Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) promoveu uma aliança mundial com foco na discussão sobre a segurança do paciente, estabelecendo recomendações específicas para garantir a segurança nos serviços de saúde (SIMAN *et al.*, 2019).

A base da segurança do paciente é marcada pela inquietação com a ocorrência de eventos adversos (EA), isto é, com danos ao paciente gerados pelos cuidados em saúde. Constando que a incidência dos eventos inclui custos sociais, podendo resultar em danos imputáveis aos clientes e familiares (CAMPELO *et al.*, 2018).

No Brasil, seguindo os mesmos objetivos, foi lançado o Programa Nacional de Segurança do Paciente, em que um dos seus preceitos é a realização correta da identificação do paciente antes da prestação de cuidados. Para isso, sistemas específicos têm sido utilizados para proporcionar a efetiva identificação de todos os indivíduos, como pulseiras, prontuários e etiquetas expostas nos leitos dos enfermos, especificando dados característicos de cada paciente, sendo um importante meio no que concerne à segurança do paciente nos serviços de saúde (BRASIL, 2013).

Segundo Zampollo *et al.* (2018) para a garantia da segurança do paciente nos serviços de saúde durante a internação, encontram-se ferramentas para a correta identificação do paciente, ressaltando que todos os profissionais de saúde sejam conscientes pela implantação e confirmação da ação. Os pacientes e parentes, por sua vez, precisam ser incluídos ativamente no processo e ganho de informações sobre a relevância da correta identificação.

Portanto, de acordo com Granadeiro (2018), dentre as tecnologias que podem contribuir para o cuidado, temos o fluxograma, um método primordial para a simplificação e facilitação do trabalho, viabilizando uma forma detalhada dos métodos, técnicas e rotinas de um setor, sendo apontado como um instrumento da área de qualidade da assistência.

Destarte, este capítulo visa abordar o desenvolvimento de um fluxograma, que é a exibição gráfica do processo de identificação do paciente, onde são descritas as formas de identificação dos clientes admitidos no serviço de saúde, se mostrando um instrumento de

informação útil. A importância dessa estratégia reside na visibilidade durante os turnos de trabalho dos profissionais, considerando ainda a proposta da disposição e exposição do mesmo nas enfermarias dos serviços (RODRIGUES, 2018).

Portanto, demonstrando sua relevância, apresenta-se a proposta do desenvolvimento de um fluxograma como ferramenta para correta identificação do paciente, uma vez que, diante do aumento do número de casos de EA, lança-se mão de tal estratégia em prol do cuidado seguro, eficaz e de qualidade.

Assim, objetiva-se relatar a experiência do desenvolvimento de um fluxograma como método de auxílio para a correta identificação do paciente.

RESULTADOS E DISCURSÃO

De acordo com o protocolo de identificação do paciente é fundamental que as instituições de saúde elaborem metodologias implementando protocolos e programas, objetivando o compromisso dos trabalhadores de saúde, com a importância da identificação segura e correta dos mesmos (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, destaca a relevância na padronização e utilização de artifícios que permitam a identificação e que estes compreendam pelo menos dois elementos descritores, havendo ainda a inclusão da educação continuada como ferramenta próxima aos profissionais de saúde na verificação e no processo de identificação, de modo a incluir a efetiva participação dos familiares e pacientes nessa transferência de informações para identificação segura (TASE; TRONCHIN, 2015).

Desse modo, a relação do familiar e do paciente no processo de identificação, quer como usuário do serviço de saúde ou como

acompanhante deste, resulta em uma metodologia benéfica no processo de checagem dos próprios dados, como possuidor de informações que irão facilitar no processo assistencial. Assim, a segurança institucional e o efetivo reconhecimento constituem meios eficazes e capazes de favorecer os profissionais de saúde no planejamento, implementação e definição de planos de cuidados, evidenciando-se a pulseira como a principal metodologia de identificação para o reconhecimento seguro (PHILLIPS *et al.*, 2012).

Apesar das medidas determinadas com o propósito de disseminação e padronização do conhecimento para os profissionais compreendidos no processo assistencial, a identificação do paciente ainda não recebeu devido reconhecimento como elemento essencial no que tange a uma assistência segura, apesar da elevada extensão de acontecimentos como EA e erros constatados.

Destarte, com o intuito de auxiliar na atualização, construção e disseminação de conhecimentos direcionados aos profissionais nos serviços de saúde, idealizou-se um fluxograma como método explanatório do Protocolo de Identificação do Paciente, de maneira que possa contribuir com o meio assistencial, abordando conceitos e práticas pertinentes ao reconhecimento e identificação corretos do paciente.

A estratégia objetiva que a exposição do fluxograma direcione a equipe de enfermagem a compreender a importância da identificação correta do paciente de modo dinâmico e interativo, tornando o processo de aprendizagem prazeroso e efetivo, voltando-se à promoção do cuidado com base na segurança do paciente.

O fluxograma desenvolvido foi avaliado como metodologia relevante pelos docentes e membros do Projeto de Extensão “Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade” vinculado a Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu-CE, sendo aprovado e incluído ao conjunto de estratégias desenvolvidas e futuramente utilizadas nas ações do mesmo.

Assim, o instrumento desenvolvido adotou conceitos criteriosos no planejamento da ação a ser desenvolvida, traduzindo-se na divisão de três passos, conforme organização das informações de relevância, insumos utilizados e o público-alvo.

PRIMEIRO PASSO: ORGANIZANDO INFORMAÇÕES

O desenvolvimento do fluxograma foi baseado na leitura de estudos científicos e no Protocolo de Identificação do Paciente, incumbido e direcionado nas orientações fornecidas pelo Ministério da Saúde (MS), inteiramente voltadas à identificação do paciente nos serviços de saúde. Este possui finalidade de garantir a correta identificação, visando à redução de riscos e eventos adversos (EA) relacionados à assistência à saúde.

Assim, foram delimitados os aspectos pertinentes para a abordagem metodológica sobre a segurança do paciente no concernente à identificação segura. Uma vez realizada a delimitação dos principais pontos a serem observados, estes seriam, posteriormente, inseridos no fluxograma, para possibilitar uma visualização adequada, objetiva e coerente do fluxo a ser seguido para uma melhor assistência na identificação de pacientes.

Os tópicos considerados na confecção do fluxograma deveriam seguir uma linha de raciocínio direta, mas que proporcionasse melhor compreensão possível do público ao qual seria destinada. Dessa forma, iniciou-se pela finalidade do protocolo e em quais situações haveria necessidade de seu emprego, já que é utilizado para assegurar a identificação correta do paciente no processo de atendimento, garantindo que a ele seja destinado corretamente procedimentos ou intervenções.

Segundo Lemos e Cunha *et al.* (2017), uma assistência segura tem de ser sistematizada e pautada na segurança do paciente, objetivando a minimização de riscos ou agravamentos da clientela, sendo de total responsabilidade e meta a ser cumprida pela equipe de enfermagem. É necessário, portanto, entender a conjuntura em que se encontra inserido, analisando e percebendo o melhor caminho para a realização de tarefas, permitindo reconhecer erros de assistência e pensar em melhores estratégias e potenciais referências de atuação presentes nos protocolos.

Por conseguinte, é fundamental entender e julgar em quais localidades e momentos devem ser aplicadas as informações sobre a identificação do paciente, posto que, serão usadas em todos os ambientes de prestação de cuidados em saúde, como unidades de intervenção, ambulatórios, salas de emergência, centro cirúrgicos, e diversos outros, em que se realizem procedimentos terapêuticos ou diagnósticos, desde a admissão até a alta do paciente.

É necessário que a ferramenta utilizada comporte informações como o nome completo do usuário, nome completo da progenitora, data de nascimento e número do prontuário, sendo esses dados básicos que certificam a identidade pessoal. Em casos de ausência de documentos de identificação no momento da admissão, é recomendado adicionar apenas o número do prontuário, sexo ou raça e as características mais relevantes do indivíduo. Em caso de transferências para outras unidades, necessita-se do acréscimo do endereço residencial, exceto para desabrigados ou de instituições de longa permanência, que o serviço determinará o dado a ser inserido.

Por fim, como último elemento apresentado no fluxograma, a conformação das pulseiras de identificação seria indicada, alertando que tais materiais possuem uso indispensável para a identificação correta do paciente, visando à segurança de modo integral. Logo, realizou-se a discriminação dos materiais componentes e recomendações para uso efetivo enquanto profissional de saúde.

SEGUNDO PASSO: CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA

Frequentemente, os fluxogramas são utilizados para proporcionar uma visão clara sobre o curso dos fluxos assistenciais na efetuação das práticas de saúde, auxiliando positivamente no processo administrativo e organizacional, delineando temas que transpassam a promoção, prevenção e recuperação da saúde (TABILE *et al.*, 2015).

Inicialmente o recurso adotado como protótipo para apresentar visualmente o fluxograma era composto de material isopor, cartolinas de coloração azul, vermelho e verde, com figuras ilustradas sobre o programa de segurança do paciente. Todavia, visto que a metodologia seria utilizada frente aos profissionais de saúde os quais se encontram em horário de expediente de trabalho, viu-se a necessidade de aperfeiçoar o design e deixá-lo mais acessível, para explanação do protocolo já mencionado e exposição do mesmo nos setores de saúde, de acordo com cada ação apresentada pelas equipes do Projeto de Extensão “Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade” pertencente e realizado pelos discentes e docentes coordenadores do curso de enfermagem.

Desta maneira, foi utilizado o programa *Microsoft Powerpoint* versão 2007, responsável pela criação, edição e exibição de apresentações gráficas, com o intuito de aprimorar o fluxograma, objetivando o refinamento visual do protótipo construído (Figura 1).

O layout foi composto por formas geométricas retangulares, linhas e setas, que serviriam como guias para cada etapa recomendada pelo protocolo de identificação do paciente, além do uso de cores chamativas como azul, verde e vermelho, garantindo maior atenção aos dados inseridos. Por fim, foram incluídos alguns símbolos relacionados à temática exposta.

Figura 1 – Fluxograma “Identificação do paciente”



Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, o fluxograma poderia ser impresso e conduzido às unidades de saúde, com a possibilidade de deixá-lo exposto em local acessível para auxiliar às equipes durante a assistência em saúde, com foco na prestação do cuidado, de forma a garantir a identificação correta em vista segurança do paciente.

TERCEIRO PASSO: PÚBLICO DESTINADO

Ao realizar uma ação educativa demanda-se um público específico previamente determinado, antes de se fornecer conhecimentos e disseminação de aprendizados. No que concerne ao Projeto de Extensão já mencionado, o público-alvo é direcionado aos profissionais de saúde, enfoque na sua maioria, as equipes de enfermagem, composta pelo enfermeiro e técnicos de enfermagem, em virtude da permanência assídua da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes e na formação de vínculos, o que estabelece um cuidar holístico.

Sendo crucial à postura dos profissionais, que se faz determinante na implementação da identificação correta. Diante disso, antes de efetuar condutas em saúde, deve-se continuamente perguntar o

nome do paciente, conferir informações na pulseira, prontuário e etiqueta exposta no leito, realizar identificação contínua a cada procedimento e uso de insumos hospitalares, objetivando a redução de erros e possíveis complicações de saúde.

A educação continuada, quando direcionada ao contexto da saúde, é um importante utensílio para construção de mudanças na sociedade, sendo capaz de apontar novas adaptações e produções que impulsionem qualidade na assistência e satisfação dos próprios usuários. (SILVA; CÂNDIDO, 2018).

Em virtude dos destinatários, observa-se a necessidade de utilizar uma linguagem mais científica, posto que o repasse de fundamentos em base teórica é designado a profissionais já formados e atuantes no âmbito da saúde. No entanto adéqua-se a linguística de acordo com diversas variáveis quando se desenvolve processos de transmissão de conhecimentos, sendo estas a idade, capacidade de compreensão de termos técnicos, nível de conhecimento sobre o assunto abordado, e tempo de atuação no serviço, onde tais circunstâncias podem interferir no discernimento das informações explanadas, o que pode influenciar na qualidade da assistência a ser desempenhada posteriormente.

Logo, a aplicação do fluxograma como metodologia diferenciada de ensino precisa ser brevemente efetuada diante do limite de tempo para a abordagem, assim como deve ser coerente, prática e objetiva, acessando apenas as informações mais significativas relacionadas ao protocolo.

E para isso, a aplicabilidade de métodos interativos como o próprio fluxograma, mostra-se extremamente produtivo quando voltados a públicos específicos, a exemplo dos profissionais de saúde, facilitando o aprendizado e o desenvolvimento práticas seguras em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto observou-se a relevância da utilização de um fluxograma, como ferramenta auxiliadora no processo de trabalho da equipe de enfermagem. Sua utilização em um setor de saúde interfere positivamente na qualidade da assistência, ao contribuir com a dinâmica de atividades realizadas e a consolidação de uma política de segurança do paciente a nível institucional.

O desenvolvimento do fluxograma no contexto de segurança do paciente enfatizou a necessidade de maior investimento em educação permanente aos profissionais de saúde, uma vez que esses devem se submeter a constantes atualizações, entretanto sofrem com a sobrecarga de trabalho e o acúmulo de atividades tornando-os submissos a atividade rotineira e repetitiva. Portanto, o uso de metodologias atrativas e dinâmicas estimulam os profissionais a estarem atentos às recomendações e protocolos a serem seguidos.

Espera-se que essa ferramenta seja fundamental no contexto de promoção da educação para um cuidado seguro, e que ao ser inserida no contexto assistencial contribua para a minimização na ocorrência de EA, assegurando a identificação correta do paciente e a promoção do cuidado humanizado e individualizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde. **Anexo 02: Protocolo de identificação do paciente.** Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz. Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente, criado em 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/identificacao-do-paciente>. Acesso em: 02 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 abr. 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 02 maio 2020.

CAMPELO, R.C.; SILVA, W.C.; SOUSA, C. K. L.; ARAÚJO, G.L.; BIZERRA, L.; LEITE, A. G. M.; ARAÚJO, R.V. Atividade educativa para identificação correta do paciente: um relato de experiência. **Journal of nursing and health**, v. 8, n. 3, p. 01-09, 31 out. 2018.

GRANADEIRO, Raquel Magalhães de Azeredo. **Fatores de risco para hipoglicemia em pacientes críticos que utilizam a infusão contínua de insulina venosa:** elaboração de um fluxograma, 2018. Dissertação (Mestrado profissional em enfermagem assistencial) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

LEMOS, C. S.; CUNHA, K. C. S. O uso da identificação de pacientes em uma unidade hospitalar. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 11, n. 1, p. 130-139, jan. 2017. DOI: DOI: 10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201716. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 19 abr. 2020.

PHILLIPS, S. C.; SAYSANA, M.; WORLEY, S; HAIN, P. D. Reduction in pediatric identification band errors: a quality collaborative. **Pediatrics June**, v. 129, n. 6, p. 1587-1593, 01 jun. 2012.

RODRIGUES, Carla Braga Oliveira. **Lesão por pressão em pacientes pediátricos: fluxograma de prevenção e sistematização do cuidado de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

SILVA, V. G.; CÂNDIDO, A. S. C. A formação do enfermeiro para a realização da educação continuada. **Id onLine Rev. Mult. Psic**, v. 12, n. 40, p. 847-858, 24 maio 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1162>. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SIMAN, A.G.; BRAGA, L.M.; AMARO, M. O. F.; BRITO, M. J. M. Desafios da prática na segurança do paciente. **Rev. Bras. Enferm. Online**, v. 72, n. 6, p. 1504-1511, 21 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0441>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672019000601504&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 abr. 2020.

TABILE, P. M.; BENHARD, T. W.; DIHEL, D.; MULLER, E.; KOEPP, J. A importância do fluxograma para o trabalho da saúde da família na visão do Projeto Pet-saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 1, p. 680-90, 1 maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2600>. Acesso em: 19 abr. 2020.

TASE, T. H.; TRONCHIN, D. M. R. Sistemas de identificação de pacientes em unidades obstétricas e a conformidade das pulseiras. **Acta Paul Enferm. Online**, v. 28, n. 4, p. 374-80, 28 abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v28n4/1982-0194-ape-28-04-0374.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

ZAMPOLLO, N.; CONTRIN, L. M; BECCARIA, L.M.; FRUTUOSO, I.S.; RODRIGUES, A. M. S.; WERNEK, A.L; Adesão Ao Protocolo De Identificação Do Paciente e Medicação Segura. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 12, n. 10, p. 2667-2674, 01 out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234885p1129-1139-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234885/30224>. Acesso em: 02 maio 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que a atividade realizada pelos acadêmicos gerou impactos positivos no serviço em questão, tendo em vista que a higienização das mãos pode ser considerada como um meio de prevenção de doenças. Embora a ação tenha contado com pequeno número de participantes, deve-se levar em consideração a capacidade de cada sujeito transmitir o que foi aprendido, estimulando assim a prática no meio social em que está inserido.

A ação reafirma o valor da integração ensino, serviço e comunidade, fundamental para fortalecimento do sistema de saúde. Verificam-se também relevantes contribuições das instituições públicas que refletem a qualidade do ensino através da formação de profissionais com conhecimento técnico-científico consolidado.

Observa-se que a vinculação dos estudantes com o projeto de extensão Educação para o cuidado seguro, aperfeiçoou a desenvoltura destes com relação à atividade. Mediante essa associação, é possível ainda evidenciar a extensão universitária como significativa na formação dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, A. S. C. B; PETERLINI, M. A. S; PEDREIRA, M. L. G. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 461-464, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 abr. 2020.

BATHKE, J.; CUNICO, P. A.; MAZIERO, E. C. S.; CAUDURO, F. L. F.; SARQUIS, L. M.M.; CRUZ, E. D. A. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 78-85, 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-higienizacao-das-maos>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BEHRENS, R. Segurança do paciente e direitos do usuário. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 253-260, junho de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. **Anexo 01: Protocolo para a Prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde.** Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG, criado em 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CORRADI-WEBSTER, C. M.; ESPER, L. H.; PILLON, S. C. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 331-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300016. Acesso em: 17 abr. 2020.

CORDEIRO, V. B.; LIMA, C. B. Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 425-444, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/08/16224.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

FELIX, C.C.P.; MIYADAHIRA, A.M.K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 139-145, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

OMS. Organização mundial da saúde. Guia Para Implementação: Um Guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos a observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Agência Nacional de Vigilância, Brasília, 2008.

PEREIRA, D. B.; COIMBRA, V.C.C.; KANTORSKI, L.P.; OLIVEIRA, M.M.; SOARES, M.C.; SCHRADER G. A Integralidade no cotidiano das práticas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare enferm.**, Paraná, v. 16, n. 3, p. 430-6, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21165>. Acesso em: 17 abr. 2020

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, A.S. **A higienização das mãos como forma de educação em saúde no cotidiano dos alunos**, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS, São Cristovão, 2016.

SOARES, L. C.; SANTANA, M. G.; THOFEHRN, M. B.; DIAS, D. G. Educação em Saúde na modalidade grupal: relato de experiência. **Cienc. cuid. saude.**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 118-23. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7786>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TARSO, A.B.; DELGADO, C.C.; ALVES, D.A.B.; FONTES, F.C.; SANTOS, P.V.A. A higienização das mãos no controle da infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 6, n. 6, p. 96-104, 2017. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/08/a-higieniza%C3%A7%C3%A3o-das-m%C3%A3os-no-controle-da-infec%C3%A7%C3%A3o-hospitalar-na-unidade-de-terapia-intensiva-v-6-n-6.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F.; LUÍS, M. A.V. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 73-9, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 abr. 2020.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; RAMOS, V. P. Grupo terapêutico educação em saúde: Subsídios para a promoção do autocuidado de usuários de substâncias psicoativas. **Cogitare Enferm.**, Paraná, v. 17, n. 3, p. 498-505, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25961>. Acesso em: 17 abr. 2020.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em offset 75 g/m², com 144 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Renova graf
Fevereiro de 2022.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

POR VOLTA DO ANO DE 1999, ATRAVÉS DO RELATÓRIO “ERRAR É HUMANO”, PUBLICADO NOS ESTADOS UNIDOS, SURTIU E SE DESENVOLVEU A PREOCUPAÇÃO COM O QUE CHAMAMOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.

FAZ-SE MISTER, PORTANTO, DESENVOLVER AÇÕES ENÉRGICAS E ATITUDES CONTUNDENTES NO SENTIDO DE SENSIBILIZAR OS DISCENTES A SEREM AGENTES DIFUSORES DE PRÁTICAS EMBASADAS NA BUSCA DE MÁXIMA SEGURANÇA NOS AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DA SAÚDE BÁSICA ATÉ O MAIS ALTO NÍVEL DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE.

ENVOLTA NESSE CONTEXTO, A UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, ATRAVÉS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU, DESENVOLVEU O PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO”, UMA INICIATIVA PIONEIRA E DIFERENCIADA, QUE TEM SUAS ESTRATÉGIAS DEVIDAMENTE EXPLICITADAS E DETALHADAS, UMA A UMA, EM CADA CAPÍTULO, SERVINDO, MORMENTE, DE INSPIRAÇÃO PARA QUE SEJA CADA VEZ MAIS FREQUENTE A PRÁTICA EM SAÚDE LIVRE DE DANOS.

ROBERTO MENDONÇA

